



## Mulheres negras marcham em Brasília no dia 25 de novembro contra o racismo e a violência de gênero

O Sindsep irá mandar representantes para a 2ª Marcha das Mulheres Negras, que ocorrerá no próximo dia 25 de novembro, em Brasília. O ato nacional reunirá milhares de participantes na defesa da igualdade racial, do enfrentamento à violência e da reparação histórica.

A marcha reúne coletivos, movimentos sociais, sindicatos e organizações comprometidas com o combate ao racismo estrutural e ao machismo. Além da

caminhada, estão previstas rodas de conversa, oficinas, intervenções culturais e debates sobre políticas públicas.

Dados do IBGE reforçam a urgência das reivindicações: em 2023, mulheres negras receberam, em média, apenas 46% do rendimento dos homens brancos. Para Maria Júlia Nogueira, secretária nacional de Combate ao Racismo da CUT, esses números mostram que “as mulheres negras seguem como as mais afeta-

das pelo desemprego, pelos baixos salários e pela falta de oportunidades”.

A concentração da marcha começará às 8h30, no Museu Nacional, de onde as participantes seguirão até o Congresso Nacional. Entre os dias 18 e 25, a capital federal receberá diversas atividades preparatórias, incluindo o Encontro Transnacional com lideranças negras de vários países e um encontro nacional de Casas Ballrooms.

## Carta da Cúpula dos Povos marca encerramento com pautas urgentes da Amazônia

A Cúpula dos Povos, evento paralelo à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), terminou neste domingo (16) com um ato político que reuniu de pessoas de diversos territórios do Brasil e do mundo. Ponto alto do encerramento foi a leitura pública da carta final intitulada Declaração da Cúpula dos Povos rumo à COP30, documento que sintetiza as denúncias, propostas e agendas construídas ao longo dos cinco dias de atividades com o acúmulo político das mais de 1,3 mil organizações participantes. A carta foi entregue, logo em seguida, ao presidente da COP30, André Corrêa do Lago. A

CUT esteve presente em todo o processo e integrou a leitura do documento, representada pela presidenta da CUT-Pará, Vera Paoloni.

O encerramento foi acompanhado também pelo cacique Raoni Metuktire, liderança histórica dos povos indígenas do Brasil, que há décadas denuncia a destruição ambiental e o avanço de violações contra povos originários. Em sua fala, Raoni lembrou que ele alerta para a crise ambiental desde muito antes de o tema ocupar a agenda global. “Há muito tempo eu vinha alertando sobre o problema que, hoje, nós estamos

passando, de mudanças climáticas, de guerras”, afirmou. Ele convocou os movimentos presentes a seguirem mobilizados: “Peço que possamos dar continuidade a essa missão de defender a vida da Terra, do planeta. Que tenhamos essa continuidade de luta contra aqueles que querem destruir a nossa terra”, disse.

Mais informações no site da CUT – [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)





## Pelo segundo ano, Dia da Consciência Negra é feriado em todo o país. Saiba por quê

Nesta quinta-feira (20), o Brasil celebra, agora como feriado nacional pelo segundo ano consecutivo, o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, marco histórico que reconhece oficialmente séculos de resistência do povo negro contra o racismo estrutural. A data, sancionada pelo presidente Lula (PT) em novembro de 2023, reforça a urgência de políticas antirracistas e da valorização das vozes que, apesar da desigualdade persistente, continuam impulsionando o país.

Em 2011, a então presidente Dilma Rousseff (PT) havia oficializado a data 20 de novembro como Dia da Consciência Negra, em homenagem à memória de Zumbi dos Palmares e Dandara dos Palmares.

### Quem foi Zumbi dos Palmares?

Por volta de 1580, Zumbi dos Palmares foi líder do Quilombo dos Palmares, formado na Serra da Barriga, na então Capitania de Pernambuco (hoje estado de Alagoas). Negro escravizado, virou símbolo da luta do povo negro contra a escravidão. Foi assassinado durante uma batalha contra as forças da Coroa Portuguesa, teve a cabeça cortada, salgada e exposta pelas autoridades no Pátio do Carmo, em Recife.

### O objetivo foi desmentir a crença da população sobre a lenda da imortalidade de Zumbi.

A luta de Zumbi dos Palmares é lembrada no Dia Nacional da Consciência Negra, em 20 de novembro, para conscientizar a população negra e da sociedade em geral sobre a força, a resistência e o sofrimento que o povo negro viveu – e vive – no Brasil desde a colonização.

Após quase 300 anos, Zumbi foi reconhecido como símbolo de resistência e a data de sua morte passou a ser referência de luta antirracista até que chegasse a se tornar data oficial no calendário brasileiro como o Dia da Consciência Negra, ainda que muitas cidades brasileiras não tratem o tema com a importância e relevância que merece.

### Para que serve a data?

O 20 de novembro, Dia Nacional da Consciência Negra, é uma data de celebração e, também, de conscientização da população negra e todos em geral sobre a força, a resistência e o sofrimento que o povo negro viveu no Brasil desde a colonização.

Durante o período colonial, aproximadamente 4,6 milhões de africanos foram trazidos ao Brasil para servirem na condição de escravos, trabalhando primeiramente em lavouras de cana-de-açúcar e no serviço doméstico, e posteriormente na mineração e em outras lavouras.

Neste período, a condição de vida dos africanos e dos negros escravizados nascidos no Brasil era extremamente precária.

Além de serem submetidos ao trabalho forçado, as pessoas negras escravizadas eram submetidas a um tratamento degradante e humilhante, não tendo direito a tratamento médico, à educação e a qualquer tipo de assistência social.

A data também serve para debater a importância do povo e da cultura africana no Brasil, com seus respectivos impactos políticos no desenvolvimento da identidade cultural brasileira, seja por meio da música, da política, da religião ou da

gastronomia entre várias outras áreas que foram profundamente influenciadas pela população negra.

### Colonização

Durante o período colonial, aproximadamente 4,6 milhões de africanos foram trazidos ao Brasil para servirem na condição de escravos, trabalhando primeiramente em lavouras de cana-de-açúcar e no serviço doméstico, e posteriormente na mineração e em outras lavouras.

Neste período, a condição de vida dos africanos e dos negros escravizados nascidos no Brasil era extremamente precária. Além de serem submetidos ao trabalho forçado, eram submetidas a um tratamento degradante e humilhante, não tendo direito a tratamento médico, educação e a qualquer tipo de assistência social.

O dia 20 de novembro é também uma data em que a luta antirracista ganha ainda mais visibilidade para conscientizar a sociedade sobre a perseguição histórica sofrida pela população negra. O Brasil foi um dos últimos países no mundo a abolir a escravidão. Somente em 1888 foi assinada a Lei Áurea. Todos os outros países das Américas já havia abolido a escravidão décadas antes.

A assinatura da lei pela Princesa Izabel, porém, em nada garantiu a dignidade e justiça social aos milhões de escravizados sequestrados da África durante séculos. Eles foram jogados à própria sorte, sem nenhuma proteção social, ficando à margem da sociedade. Hoje, a discriminação e as desigualdades persistem e continuam oprimindo a população negra.

Fonte: CUT